

O MAHABHARATA

de

Krishna-Dwaipayana Vyasa

LIVRO 4

VIRATA PARVA

Traduzido para a Prosa Inglesa do Texto Sânscrito Original

por

Kisari Mohan Ganguli

[1883-1896]

AVISO DE ATRIBUIÇÃO

Escaneado em sacred-texts.com, 2004. Verificado por John Bruno Hare, Outubro 2004. Este texto é de domínio público. Estes arquivos podem ser usados para qualquer propósito não comercial, desde que este aviso de atribuição seja mantido intacto.

Traduzido para o Português por Eleonora Meier.

Capítulo	Conteúdo	Página
1	Pandavas decidem passar o tempo (no reino de) Virata. Yudhishtira como um cortesão.	4
2	Bhima será um cozinheiro. Arjuna um eunuco.	5
3	Nakula treinará cavalos. Sahadeva, vacas. Krishna uma criada.	6
4	Instruídos sobre como se comportar em frente a um rei.	8
5	Guardam armas na árvore. Entram na cidade.	11
6	Invocam e cultuam deusa Durga.	12
7	Yudhishtira pega posto como jogador de dados com o rei.	14
8	Bhima pega posto na cozinha.	15
9	Draupadi como criada para a filha da rainha.	16
10	Sahadeva como chefe vaqueiro.	18
11	Arjuna eunuco ensinando canto e dança para a filha da rainha.	19
12	Nakula pega chefia do cuidado dos cavalos.	20
13	Bhima feito combater e bater atletas principais.	21
14	General Kichaka tenta cortejar Draupadi.	23
15	Draupadi enviada para levar vinho para Kichaka.	26
16	Kichaka luta para pegar Draupadi. Ela escapa para o pátio.	27
17	Draupadi vai para o aposento de Bhima.	30
18	Queixa-se da aflição na corte.	31
19	(Idem).	32
20	(Idem).	34
21	Draupadi pede a Bhima para matar Kichaka.	36
22	Arranja para encontrar Kichaka no salão de dança. Ele encontra Bhima que esmaga Kichaka.	38
23	Parentes se preparam para queimar Draupadi na pira mortuária. Bhima mata 105 deles. Eles libertam Draupadi.	42
24	Alarme no reino. Pedida para partir. Draupadi pede 13 dias.	44
25	Os espiões de Duryodhana voltam para casa. A morte de Kichaka é conhecida.	45
26	Mais espiões mandados para procurar.	46
27	Drona fala.	47
28	Bhishma fala das qualidades do local onde os Pandavas residem.	48
29	Kripa fala de táticas para o confronto vindouro.	50
30	Decidem invadir o reino de Matsya.	51
31	Pandavas lutam juntos contra Trigartas (13 anos completados).	52
32	Batalha.	53
33	Pandavas resgatam Virata, capturam Susarman (rei dos Trigartas).	55
34	Retorno à cidade.	58
35	Enquanto isso Duryodhana rouba o gado real da cidade.	59
36	Arjuna pedido para ser quadrigário para trazer de volta o gado.	60
37	Arjuna sobe na carruagem com Uttara.	61
38	Encaram o inimigo. Uttara foge com medo. Arjuna o arrasta de volta e se prepara para lutar.	63
39	Drona reconhece Arjuna enquanto dirige a carruagem.	65

40	Chegam na árvore Sami para recuperar o arco Gandiva e as outras armas.	66
41	Uttara sobe na árvore e encontra os arcos.	67
42	Uttara se admira por causa das armas e as descreve.	67
43	Arjuna explica as armas.	68
44	Dez nomes de Arjuna (Arjuna, Falguna, Kiritin, Swetavahana, Vibhatsu, Vijaya, Krishna, Savyasachin, Dhanajaya).	69
45	Preparam-se para o combate.	71
46	Partem. Drona nota maus presságios para os Kurus.	73
47	Duryodhana e Karna desconsideram Drona. Preparam-se para o combate.	74
48	Karna se prepara para lutar com Arjuna.	76
49	Kripa argumenta com Karna, mas se prepara para lutar.	77
50	Aswatthaman se recusa a lutar com Arjuna.	78
51	Bhishma acalma todos e os encoraja a lutar.	79
52	Bhishma concorda que a promessa de 13 anos foi cumprida. Organiza soldados para a batalha.	81
53	Arjuna se dirige para Duryodhana. A luta começa.	82
54	Luta. Arjuna derrota heróis, incluindo Karna.	83
55	Reprime os heróis. Marcha em direção à Kripa.	85
56	Deuses vão assistir.	88
57	Kripa vencido.	89
58	Luta com Drona. Aswatthaman entra permitindo a Drona se retirar.	91
59	Luta com Aswatthaman, sofrendo o rompimento da corda do Gandiva.	95
60	Luta com Karna novamente, Karna é ferido e foge.	96
61	Ataca Bhishma. Também os filhos de Dhritarashtra são feridos.	97
62	Arjuna derruba milhares de guerreiros.	99
63	Bhishma e Arjuna tem uma luta terrível. Bhishma desmaia e é levado para longe.	100
64	Duryodhana fere Arjuna, que o fere em retorno. Duryodhana foge.	102
65	Tira os mantos de Drona, Karna e Kripa, mastros de bandeira. Arjuna deixa a batalha. Kurus voltam para casa.	104
66	Arjuna retorna à cidade.	106
67	Yudhishtira e o rei Matsya conversam. O rei fica furioso por causa dos elogios à Vrihanala. Atinge Yudhishtira no rosto.	107
68	Filho entra e Virata se desculpa.	110
69	Uttara fala dos feitos de Arjuna.	111
70	Os cinco Pandavas se revelam.	112
71	Louvor aos Pandavas. A filha de Virata é oferecida.	113
72	É casada com o filho de Arjuna. Reis vizinhos trazem tributo. Krishna chega.	115

Índice escrito por Duncan Watson.
Traduzido por Eleonora Meier.

(Pandava-Pravesa Parva)

Om! Reverenciado Narayana e Nara, o mais exaltado dos seres masculinos, como também a deusa Sarasvati, a palavra "Jaya" deve ser proferida.

1

Janamejaya disse, "Como meus bisavôs, afligidos pelo medo de Duryodhana, passaram seus dias não descobertos na cidade de Virata? E, ó Brahman, como a altamente abençoada Draupadi, tomada pela aflição, devotada a seus maridos, e sempre adorando a Divindade, passou seus dias não reconhecida?"

Vaisampayana disse, "Ouça, ó senhor de homens, como teus avôs passaram o período de não reconhecimento na cidade de Virata. Tendo dessa maneira obtido bênçãos do Deus da Justiça, aquele melhor dos homens virtuosos, Yudhishtira, voltou ao retiro e relatou para os Brahmanas tudo o que tinha acontecido. E tendo relatado tudo para eles, Yudhishtira devolveu para aquele Brahmana regenerado, que o tinha acompanhado, o bastão de bater manteiga e os bastões de fogo que ele tinha perdido. E, ó Bharata, o filho do Deus da Justiça, o nobre Yudhishtira de alma elevada então chamou juntos todos os seus irmãos mais novos e se dirigiu a eles, dizendo, 'Exilados do nosso reino, nós passamos doze anos. O décimo terceiro ano, difícil de passar, agora chegou. Portanto, ó Arjuna, ó filho de Kunti, escolha algum local onde nós possamos passar nossos dias não detectados por nossos inimigos.'"

Arjuna respondeu, "Em virtude do benefício de Dharma, nós iremos, ó senhor de homens, vaguar por toda parte não detectados por homens. Ainda assim, para propósitos de residência, eu mencionarei alguns lugares que são encantadores e retirados. Escolha tu algum deles. Circundando o reino dos Kurus há muitos países belos e abundantes em grãos tais como Panchala, Chedi, Matsya, Surasena, Pattachchara, Dasarna, Navarashtra, Malla, Salva, Yugandhara, Saurashtra, Avanti, e o vasto Kuntirashtra. Qual desses, ó rei, tu escolherás, e onde, ó principal dos monarcas, nós passaremos este ano?"

Yudhishtira disse "Ó tu de braços fortes, é isso mesmo. O que aquele Senhor adorável de todas as criaturas disse deve se tornar verdadeiro. Certamente, depois de deliberarmos, nós devemos escolher alguma região encantadora, auspiciosa, e agradável para nossa residência, onde nós possamos viver livres de medo. O idoso Virata, rei dos Matsyas, é virtuoso e poderoso e caritativo, e é gostado por todos. E ele é também afeiçoado aos Pandavas. Na própria cidade de Virata, ó filhos, ó Bharatas, nós passaremos este ano, entrando em seu serviço. Digam-me, ó filhos da raça Kuru, em quais capacidades vocês se apresentarão individualmente perante o rei dos Matsyas!"

Arjuna disse, "Ó deus entre homens, que serviço tu aceitarás no reino de Virata? Ó justo, em que capacidade tu residirás na cidade de Virata? Tu és suave, e caridoso, e modesto, e virtuoso, e firme em promessa. O que tu, ó rei, afligido como tu estás pelo infortúnio, farás? Um rei é qualificado para suportar incômodo como uma pessoa comum. Como tu superarás este grande infortúnio que te alcançou?"

Yudhishtira respondeu, "Ó filhos da raça Kuru, ó touros entre homens, ouçam o que eu farei ao aparecer perante o rei Virata. Apresentando-me como um Brahmana de nome Kanka, habilidoso com os dados e aficionado em jogo, eu me tornarei um cortesão daquele rei de grande alma. E movendo sobre tabuleiros de xadrez peões belos feitos de marfim, de cores azul e amarela e vermelha e branca, por meio de arremessos de dados pretos e vermelhos, eu entreterei o rei com seus cortesãos e amigos. E enquanto eu continuar a assim deleitar o rei, ninguém conseguirá me descobrir. E o monarca deve me perguntar, e eu direi, 'Antigamente eu era o amigo do peito de Yudhishtira.' Eu digo a vocês que é assim que eu passarei meus dias (na cidade de Virata). Que ofício tu, ó Vrikodara, ocuparás na cidade de Virata?"

2

Bhima disse, "Eu pretendo me apresentar perante o senhor de Virata como um cozinheiro portando o nome de Vallabha. Eu sou hábil em arte culinária, e eu prepararei pratos com caril (condimento apimentado) para o rei, e sobrepujando todos aqueles cozinheiros habilidosos que até agora tinham temperado sua comida eu satisfarei o monarca. E eu carregarei cargas imensas de madeira. E testemunhando aquele feito poderoso, o monarca estará satisfeito. E, ó Bharata, contemplando semelhantes façanhas sobre-humanas minhas, os empregados da família real me honrarão como um rei. E eu terei controle total sobre todas as espécies de provisões e bebidas. E mandado subjugar elefantes poderosos e touros fortes, eu farei como ordenado. E se alguns combatentes lutarem comigo nas arenas, então eu os derrotarei, e assim entreterei o monarca. Mas eu não tirarei a vida de algum deles. Eu somente os derrubarei de tal maneira que eles não sejam mortos. E ao ser perguntado com relação ao meu antecedente eu direi que antigamente eu era o lutador e cozinheiro de Yudhishtira. Assim, ó rei, eu me manterei."

Yudhishtira disse, "E que ofício será realizado por aquele poderoso descendente dos Kurus, Dhananjaya, o filho de Kunti, aquele principal dos homens possuidor de braços longos, invencível em combate, e perante o qual, enquanto ele estava permanecendo com Krishna, o próprio Agni divino desejoso de consumir a floresta de Khandava antigamente apareceu no disfarce de um Brahmana? Que ofício será realizado por aquele melhor dos guerreiros, Arjuna, que procedeu para aquela floresta e gratificou Agni, derrotando em um único carro e matando Nagas e Rakshasas enormes, e que se casou com a irmã do próprio Vasuki, o rei dos Nagas? Assim como o sol é o principal de todos os corpos que

dão calor, como o Brahmana é o melhor de todos os bípedes, como a naja é a principal de todas as serpentes, como o Fogo é a principal de todas as coisas possuidoras de energia, como o raio é a principal de todas as armas, como o touro de corcova é o principal de todos os animais da raça bovina, como o oceano é a principal de todas as extensões aquosas, como as nuvens carregadas com chuva são as principais de todas as nuvens, como Ananta é o principal de todos os Nagas, como Airavata é o principal de todos os elefantes, como o filho é o principal de todos os objetos queridos, e por fim, como a esposa é o melhor de todos os amigos, assim, ó Vrikodara, o jovem Gudakesa é o principal de todos os arqueiros. E, ó Bharata, que ofício será realizado por Vibhatsu, o manejador do Gandiva, cujo carro é puxado por cavalos brancos e que não é inferior à Indra ou ao próprio Vasudeva? Que ofício será realizado por Arjuna que, residindo por cinco anos na residência da Divindade de mil olhos (Indra) brilhando em resplendor celeste, adquiriu por sua própria energia a ciência de armas sobre-humanas com todas as armas celestes, e a quem eu considero como o décimo Rudra, o décimo terceiro Aditya, o nono Vasu, e o décimo Graha, cujos braços, simétricos e compridos, tem a pele endurecida por golpes constantes da corda do arco e cicatrizes que parecem aquelas sobre as corcovas de touros, aquele principal dos guerreiros que é como o Himavat entre as montanhas, o oceano entre as extensões de água, Sakra entre os celestiais, Havya-vaha (fogo) entre os Vasus, o tigre entre os animais, e Garuda entre tribos emplumadas?”

Arjuna respondeu, "Ó senhor da Terra, eu me declararei como alguém do sexo neutro. Ó monarca, é de fato difícil esconder as marcas da corda do arco em meus braços. Eu, no entanto, cobrirei ambos os meus braços cicatrizados com braceletes. Usando aros brilhantes em minhas orelhas e braceletes de conchas em meus pulsos e fazendo uma trança pender de minha cabeça, ó rei, eu aparecerei com alguém do terceiro sexo, de nome Brihannala. E vivendo como uma mulher eu (sempre) entreterei o rei e os habitantes dos aposentos internos por narrar histórias. E, ó rei, eu também instruirei as mulheres do palácio de Virata em canto e modos de dança encantadores e em instrumentos musicais de diversos tipos. E eu também recitarei as várias ações excelentes de homens e assim me esconderei, ó filho de Kunti, por simular um disfarce. E, ó Bharata, o rei deve indagar, e eu direi que eu vivi como uma criada a serviço de Draupadi no palácio de Yudhishtira. E, ó principal dos reis, me ocultando por estes meios, como fogo é ocultado por cinzas, eu passarei meus dias agradavelmente no palácio de Virata."

Vaisampayana continuou, "Tendo dito isso, Arjuna, aquele melhor dos homens e principal das pessoas virtuosas, ficou silencioso. Então o rei se dirigiu a outro irmão dele."

3

Yudhishtira disse, "Meigo, possuidor de um porte gracioso, e merecedor de todo luxo como tu és, que ofício tu, ó heróico Nakula, cumprirás enquanto viveres nos domínios daquele rei? Diga-me tudo acerca disto!"

Nakula disse, "Sob o nome de Granthika eu me tornarei o mantenedor dos cavalos do rei Virata. Eu tenho um conhecimento completo (deste trabalho) e sou habilidoso em cuidar de cavalos. Além disso, a tarefa é agradável para mim, e eu possuo grande habilidade em treinar e tratar cavalos; e cavalos são sempre caros para mim como eles são para ti, ó rei dos Kurus. Em minhas mãos até potros e éguas se tornam dóceis; estes nunca ficam violentos em carregar um cavaleiro ou puxar um carro. E para aquelas pessoas na cidade de Virata que possam me perguntar, ó touro da raça Bharata, eu direi, 'Antigamente eu fui empregado por Yudhishtira no cuidado de seus cavalos.' Assim disfarçado, ó rei, eu passarei meus dias alegremente na cidade de Virata. Ninguém poderá me descobrir porque eu gratificarei o monarca dessa maneira!"

Yudhishtira disse, "Como tu, ó Sahadeva, te portarás perante aquele rei? E, ó filho, o que é que tu farás para viver disfarçado?"

Sahadeva respondeu, "Eu me tornarei um mantenedor das vacas do rei Virata. Eu sou hábil em ordenhar vacas e extrair sua história assim como em amansar sua ferocidade. Passando sob o nome de Tantripal, eu cumprirei meus deveres destramente. Que a ansiedade do teu coração seja dissipada. Antigamente eu fui frequentemente empregado para cuidar das vacas, e, ó Senhor da terra, eu tenho um conhecimento específico desse trabalho. E, ó monarca, eu sou bem familiarizado com a natureza das vacas, como também com seus sinais auspiciosos e outras questões relativas a elas. Eu posso também distinguir touros com marcas propícias, o perfume de cuja urina pode fazer até o estéril gerar descendente. Assim mesmo eu viverei, e eu sempre me deleito em trabalho deste tipo. De fato, ninguém então poderá me reconhecer, e eu, além disso, gratificarei o monarca."

Yudhishtira disse, "Esta é nossa esposa amada mais preciosa para nós do que nossas vidas. Na verdade, ela merece ser estimada por nós como uma mãe, e considerada como uma irmã mais velha. Não familiarizada como ela é com qualquer tipo de trabalho feminino, que ofício Krishna, a filha de Drupada, realizará? Delicada e jovem, ela é uma princesa de grande reputação. Devotada a seus maridos, e eminentemente virtuosa também, como ela viverá? Desde seu nascimento, ela tem desfrutado somente de guirlandas e perfumes e ornamentos e mantos caros!"

Draupadi respondeu, "Há uma classe de pessoas chamadas Sairindhri (mulheres artesãs independentes que trabalham nas casas de outras pessoas), que prestam serviços a outros. Outras mulheres, no entanto (que são respeitáveis) não fazem isso. Desta classe há algumas. Eu me anunciarei como uma Sairindhri, habilidosa em ornar cabelo. E, ó Bharata, ao ser questionada pelo rei, eu direi que eu servi como uma criada de Draupadi na casa de Yudhishtira. Eu assim passarei meus dias disfarçada. E eu servirei a famosa Sudeshna, a esposa do rei. Certamente, me obtendo ela me apreciará (devidamente). Não te aflijas dessa maneira, ó rei."

"Yudhishtira disse, "Ó Krishna, tu falaste bem. Mas, ó moça formosa, tu nasceste em uma família respeitável. Casta como tu és, e sempre engajada em cumprir votos virtuosos, tu não sabes o que é pecado. Portanto, te comporte de tal maneira que homens pecaminosos de corações maus não possam ser alegrados por olharem fixamente para ti."

4

Yudhishtira disse, "Vocês já disseram que ofícios vocês respectivamente realizarão. Eu também, segundo a capacidade da minha inteligência, disse que ofício eu realizarei. Que nosso sacerdote, acompanhado por cocheiros e cozinheiros, se dirija à residência de Drupada, e lá mantenha nossos fogos Agnihotra. E que Indrasena e os outros, levando com eles os carros vazios, procedam rapidamente para Dwaravati. Este mesmo é meu desejo. E que todas estas criadas de Draupadi vão para os Panchalas, com nossos cocheiros e cozinheiros. E que todos eles digam, 'Nós não sabemos onde os Pandavas foram, deixando-nos no lago de Dwaitavana."

Vaisampayana disse, "Tendo assim se consultado uns com os outros e dito uns aos outros os ofícios que eles realizariam, os Pandavas procuraram o conselho de Dhaumya. E Dhaumya também lhes aconselhou nas palavras seguintes, dizendo, 'Ó filhos de Pandu, os arranjos que vocês fizeram com relação aos Brahmanas, seus amigos, carros, armas, e os fogos (sagrados), são excelentes. Mas cabe a ti, ó Yudhishtira, e a Arjuna especialmente, tomar providências para a proteção de Draupadi. Ó rei, vocês estão bem familiarizados com o caráter dos homens. Ainda assim qualquer que possa ser seu conhecimento, amigos por afeição podem ser permitidos repetir o que já é sabido. Isto mesmo é útil aos interesses eternos de virtude, prazer, e lucro. Eu, portanto, lhes falarei algo. Prestem atenção. Morar com um rei é, ai, difícil. Eu lhes direi, ó príncipes, como vocês podem residir na casa real, evitando todas as falhas. Ó Kauravas, honrosamente ou de outra maneira, vocês terão que passar este ano no palácio do rei, não reconhecidos por aqueles que conhecem vocês. Então no décimo quarto ano vocês viverão felizes. Ó filho de Pandu, neste mundo, aquele que nutre e protege todos os seres, o rei, que é uma divindade em uma forma incorporada, é como um grande fogo santificado com todos os mantras. Uma pessoa deve se apresentar perante o rei depois de ter obtido sua permissão no portão. Ninguém deve manter contato com segredos reais. Nem se deve desejar um assento que outro possa cobiçar. Somente aquele que não, se considerando como um favorito, ocupa o carro (do rei), ou carruagem, ou assento, ou veículo, ou elefante, é digno de morar em uma casa real. Somente aquele que não senta sobre um assento a ocupação do qual está calculada para criar alarme nas mentes de pessoas maliciosas é digno de morar em uma casa real. Ninguém deve oferecer conselhos (para um rei) sem ser solicitado. Prestando homenagem na hora apropriada para o rei, se deve silenciosamente e respeitosamente sentar junto do rei, pois reis se ofendem com conversa tola, e degradam conselheiros mentirosos. Uma pessoa sábia não deve fazer amizade com a esposa do rei, nem com os habitantes dos aposentos

internos, nem com aqueles que são objetos do desgosto real. Uma pessoa perto do rei deve fazer até as ações mais insignificantes e com o conhecimento do rei. Se comportando dessa maneira com um soberano uma pessoa não obtém prejuízo. Mesmo que um indivíduo alcance ao posto mais alto, ele deve, desde que ele não seja pedido ou mandado, se considerar como nascido-cego, com relação à dignidade do rei, pois, ó repressores de inimigos, os soberanos de homens não perdoam nem seus filhos e netos e irmãos quando acontece de eles mexerem com sua dignidade. Reis devem ser servidos com cuidado respeitoso, assim como Agni e outros deuses; e aquele que é desleal com seu soberano sem dúvida é destruído por ele. Renunciando à raiva, e orgulho, e negligência, cabe a um homem seguir a direção indicada pelo monarca. Depois de deliberar cuidadosamente sobre todas as coisas, uma pessoa deve levantar perante o rei aqueles tópicos que são lucrativos e agradáveis; mas se um assunto for lucrativo sem ser agradável, ele ainda assim deve comunicá-lo, apesar de ele não ser agradável. Cabe a um homem ser bem disposto em direção ao rei em todos os seus interesses, e não se perder em discursos que sejam igualmente desagradáveis e inúteis. Sempre pensando 'O rei não gosta de mim' uma pessoa deve banir negligência, e estar concentrada em ocasionar o que é agradável e vantajoso para ele. Somente aquele que não se desvia do seu lugar, aquele que não é amistoso com aqueles que são hostis ao rei, aquele que não se esforça para fazer mal ao rei, é merecedor de morar em uma casa real. Um homem erudito deve se sentar ou à direita do rei ou à esquerda; ele não deve sentar-se atrás dele porque aquele é o lugar designado para guardas armados, e sentar-se à frente dele é sempre proibido. Que ninguém, quando o rei está engajado em fazer alguma coisa (em relação aos seus servidores) se adiante empurrando a si mesmo arduamente antes de outros, pois mesmo que o aflito seja muito pobre, tal conduta ainda seria imperdoável. (Ou, 'Que ninguém fale sobre o que transpira na presença do rei. Pois até aqueles que são pobres consideram isto como um grave erro.' Ou seja, as ocorrências em relação a um rei as quais alguém testemunha não devem ser divulgadas. Mesmo aqueles que não tem autoridade consideram tal divulgação do que ocorre em relação a eles como um insulto, e, portanto, indesculpável.) Não cabe a algum homem revelar para outro qualquer mentira que o rei possa ter dito visto que o rei tem hostilidade por aqueles que relatam suas mentiras. Reis também sempre desconsideram pessoas que se consideram como eruditas. Nenhum homem deve ser orgulhoso pensando 'Eu sou valente', ou, 'Eu sou inteligente', mas uma pessoa obtém as boas graças de um rei e desfruta das boas coisas da vida por se comportar de acordo com os desejos do rei. E, ó Bharata, obtendo coisas agradáveis, e riqueza também que é tão difícil de se obter, uma pessoa deve sempre fazer o que é lucrativo assim como agradável para o rei. Que homem que é respeitado pelos sábios pode até pensar em fazer injúria para alguém cuja ira é grande obstáculo e cujo favor é produtivo de frutos imensos? Ninguém deve mover seus lábios, braços e coxas, diante do rei. Uma pessoa deve falar e fungar perante o rei somente suavemente. Mesmo na presença de objetos risíveis, um homem não deve irromper em risada alta, como um louco; nem deve mostrar seriedade (excessiva) por se conter ao máximo. Deve-se sorrir modestamente, para mostrar seu interesse (no que está à sua frente). Somente aquele que está sempre atento ao bem-estar do rei, e que não é

nem alegrado por recompensa nem deprimido por ignomínia é digno de morar em uma casa real. Aquele cortesão erudito que sempre alegra o rei e seu filho com discursos agradáveis consegue residir em uma casa real como um favorito. O cortesão favorito que, tendo perdido o favor real por razão justa, não fala mal do rei, recupera a prosperidade. O homem que serve o rei ou vive em seus domínios, se sagaz, deve falar em louvor do rei em sua presença e ausência. O cortesão que tenta alcançar seu objetivo por empregar força sobre o rei não pode manter seu lugar muito tempo e incorre também no risco de morte. Ninguém deve, com o propósito de interesse próprio, abrir comunicações com os inimigos do rei. Nem se deve distinguir acima do rei em questões que requerem habilidade e talentos. Somente aquele que é sempre alegre e forte, corajoso e sincero, e gentil, e de sentidos subjugados, e que segue seu mestre como sua sombra, é merecedor de morar em uma casa real. Somente aquele que ao ser incumbido com um trabalho se adianta dizendo, 'Eu farei isto', é digno de viver em uma casa real. Só aquele que ao ser encarregado com uma tarefa, dentro do domínio do rei ou fora dele, nunca teme empreendê-la, é adequado para residir em uma casa real. Somente aquele que vivendo longe de sua casa não se lembra de seus queridos, e que passa por miséria (atual) na expectativa de felicidade (futura), é digno de morar em uma casa real. Uma pessoa não deve se vestir como o rei, nem deve se entregar ao riso na presença do rei nem deve revelar segredos reais. Por agir assim alguém pode ganhar favor real. Encarregada de uma tarefa, uma pessoa não deve tocar subornos, pois por meio de tal apropriação ela se torna sujeita aos grilhões ou morte. Os mantos, ornamentos, carros, e outras coisas as quais o rei possa estar satisfeito em conceder devem sempre ser usados, pois por isto uma pessoa ganha o favor real. Ó filhos, controlando suas mentes, passem este ano, ó filhos de Pandu, se comportando dessa maneira. Recuperando seu próprio reino, que vocês vivam como lhes agradar."

Yudhishtira disse, "Nós fomos bem ensinados por ti. Abençoado sejas tu. Não há ninguém que poderia falar assim para nós, salvo nossa mãe Kunti e Vidura de grande sabedoria. Cabe a ti fazer tudo o que é necessário agora para nossa partida, e para nos permitir passar com segurança por esta aflição, assim como para nossa vitória sobre o inimigo."

Vaisampayana continuou, "Assim endereçado por Yudhishtira, Dhaumya, aquele melhor dos Brahmanas, realizou de acordo com a ordenança os ritos ordenados com relação à partida. E acendendo os fogos deles, ele ofereceu, com mantras, oblações sobre eles para a prosperidade e sucesso dos Pandavas, como para sua reconquista do mundo inteiro. E andando ao redor daqueles fogos e ao redor dos Brahmanas de riqueza ascética os seis partiram, colocando Yajnaseni em sua frente. E quando aqueles heróis tinham partido, Dhaumya, aquele melhor dos ascetas, levando seus fogos sagrados, partiu para os Panchalas. E Indrasena, e outros já mencionados, foram até os Yadavas, e cuidando dos cavalos e dos carros dos Pandavas passaram seu tempo alegremente e em privacidade."

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

